

“NÓS SOMOS AS REDES”: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA

“WE ARE THE NETWORKS”: REFLECTIONS ON THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN SCHOOL

José Antonio Aguiar Gama 1
George França dos Santos 2
Kyldes Batista Vicente 3
Zoélia Tavares de Castro 4

Resumo: Neste artigo são apresentadas algumas reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. O objetivo é analisar a literatura sobre o uso dessas redes pelos professores e alunos para, então, realizar um mapeamento quanto ao uso pedagógico dessas redes na educação para identificar a importância delas no processo educativo. O crescente uso das redes sociais WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter e a compreensão de uso destas na escola motivou o interesse em identificar se estes meios podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e, conseqüentemente, na produção de novas aprendizagens. A pesquisa ancorou-se, entre outros, em Kenski (2009), Lévy (2000) e Farias e Scherer (2018) para a análise do uso das redes sociais na escola e algumas questões pertinentes no que diz respeito à sociedade contemporânea neste contexto educacional.

Palavras-chave: Redes sociais. Educação. Ensino e aprendizagem. Tecnologias.

Abstract: This article presents some reflections on the use of social networks in school. The objective is to analyze the literature on the use of these networks by teachers and students, and then map the pedagogical use of these networks in education to identify their important in the educational process. The growing use of social networks WhatsApp, Facebook, Instagram and Twitter and the understanding of their use in school motivated the interest in identifying if these means can contribute to the improvement of the teaching process and, consequently, in the production of new learning. The research was anchored, among others, in Kenski (2009), Lévy (2000) and Farias and Scherer (2018) for the analysis of the use of social networks in school and some pertinent questions regarding contemporary society in this educational context.

Keywords: Social networks. Education. Teaching and learning. Technologies

Mestre em Modelagem Computacional de Sistemas com ênfase em Educação em Tecnologias de Informação e Comunicação - Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas; Mestre em Tecnologias Digitais e Sociedade do Co - Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), Espanha; Especialista em Psicodagogia (FACINTER); Graduado em Pedagogia e História - Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Atualmente, Diretor Geral do Colégio Estadual São José, no município de Palmas / TO, desde 2015. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7971105224980010>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5990-3173>. E-mail: josegama98@gmail.com

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela mesma Universidade. Doutor em Educação: currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683312593254876>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2760-3373>. E-mail: george.f@uft.edu.br

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (pela UFBA). Pós-doutora em Letras (pela UFG). Professora na Unitins e na Faculdade Itop. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249709305972671>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8473-2828>. E-mail: kyldes.bv@unitins.br

Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas. Possui licenciatura plena em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2000). Tem experiência há mais de 18 anos como professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins. Possui pós-graduação Latu Sensu em Psicopedagogia - IBPEX (2001). Atualmente é professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual São José, em Palmas / TO. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6437501350519140>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8375-7188> E-mail: zoeliatavares@hotmail.com

Introdução

A sociedade passa por constantes transformações e a internet, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC), é uma das responsáveis por tais transformações. Na educação não seria diferente. Novas práticas pedagógicas estão sendo aprimoradas para a melhoria no ensino e aprendizagem em razão disso, é preciso avaliar as tendências e processos no âmbito pedagógico, principalmente quanto ao uso das redes sociais. Sendo utilizadas em escolas, faculdades e diversos locais como meios de comunicação, interação e socialização em apenas em um click.

O ato de comunicar-se através das mensagens aos poucos alcançaram mais leitores, em menor tempo e espaço. Esse fluxo das mensagens foi consolidando-se com formas variadas e dinâmicas de comunicação, dentre elas, a televisão, que foi um marco na expansão das redes sociais entre indivíduos que compartilham dos mesmos objetivos e interesses. As redes sociais, *WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter*, entre outras, frequentemente encontradas na web, sites e aplicativos (App), têm sido utilizadas cada vez mais por pessoas com interesses variados, de registrar, armazenar e trocar informações que caracterizam a individualidade e as atitudes dos integrantes desta rede. De acordo com Castells:

O resultado foi uma arquitetura da rede que, como queriam seus inventores, não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas. (1999, p. 26)

Assim, a multiplicidade de novas formas de comunicação que invadem o cotidiano das pessoas, amplia a memória, garante novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades humanas. Essa evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, mas altera comportamentos e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Este artigo tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre o uso das redes sociais na escola; bem como analisar a literatura sobre o uso pedagógico dessas redes pelos professores e alunos no processo ensino e aprendizagem. O entendimento e a compreensão sobre o uso das redes sociais na escola podem favorecer a busca de novas aprendizagens, ou seja, a produção de conhecimento.

Evidenciaremos, também, que o uso das redes sociais com finalidade educativa ainda é pouco explorado, o que demanda estudos e pesquisas para novas alternativas pedagógicas. Outro aspecto positivo é a forma de comunicação propiciada por estas ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais, devido à utilização de uma linguagem mais familiar, espontaneidade e fluência constante de imagens, áudios e vídeos (MORAN 2015 apud GAMA, 2018, p. 188).

A pesquisa teve como base teórica os autores Kenski (2009), Recuero (2009), Moran (1998), Lévy (2000), Gomes (2016) e Farias e Scherer (2018), entre outros, discutiremos sobre o uso das redes sociais no contexto da escola – “As redes sociais somos nós”; a sociedade do conhecimento: a educação mediada pelas tecnologias e algumas questões no que tange à sociedade contemporânea no âmbito educacional

“Nós Somos as Redes”

Nos últimos tempos, as redes sociais permitem o acesso rápido à informação. Para Farias e Scherer (2018, p. 108), estas tecnologias permitem um acesso ágil e compartilhado dos conhecimentos e contribuem cada vez mais para que ocorra a interatividade entre diferentes atores, principalmente nas relações pessoais, interpessoais e sociais. Outros recursos midiáticos e ferramentas tecnológicas como computadores, impressoras, vídeos, notebooks, softwares educativos, smartphones, também são atualizados em constante para acompanhar o mundo contemporâneo.

Destacam-se ainda, as tecnologias da Web 4.0, *wiks* e as redes sociais *Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, WhatsApp*, que fazem parte do cotidiano dos alunos e professores (GARCIA; FERREIRA, FERREIRA et al., 2013). Fazer uma reflexão de como inserir essas ferramen-

tas no espaço da sala de aula, torna-se um como um desafio urgente para a escola, bem como a partilha e troca de experiências, de conteúdo e de aprendizagens. A disseminação destes recursos tecnológicos possibilita o acesso as informações de forma democrática através dos smartphones.

Como rede social, pode-se citar o que Recuero (2009 apud Araújo, Leffa, 2016, p. 83) afirma: “os atores sociais da rede é que são redes. As redes somos nós”. Para a autora em questão, uma rede social é mais que uma representação do ator social, ela corresponde ao próprio indivíduo e reflete suas preferências, valores e visão de mundo, cuja disseminação pode fortalecer grupos ou não, dependendo da maturidade dos envolvidos no processo comunicativo. Assim, ensinar com as novas mídias será uma revolução, se os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos forem mudados (MORAN, 1998, p. 130). Sendo assim,

A escola é responsável pela transmissão e renovação do conhecimento, não é possível ignorar as mudanças no próprio conhecimento decorrentes das profundas transformações sociais e tecnológicas e da revolução delas decorrente, no sistema de informação e comunicação (HARGREAVES, 2004, p.32).

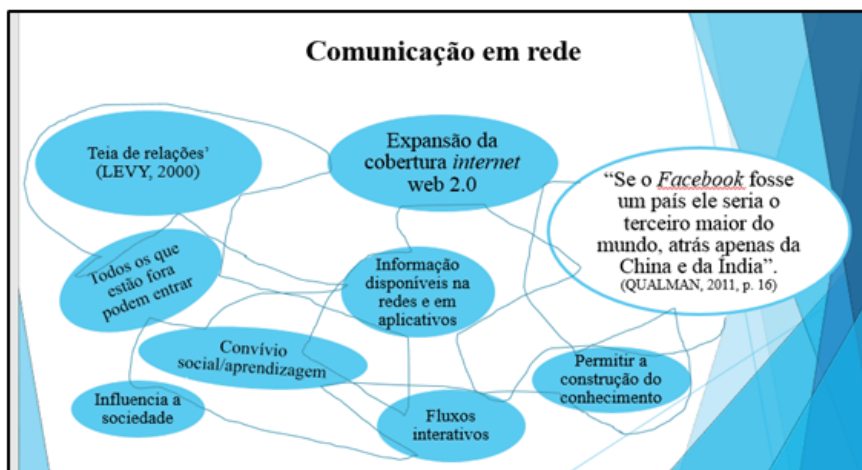
Contudo, a escola é chamada a trabalhar para o desenvolvimento de competências e habilidades com uso das tecnologias no fazer pedagógico; uma vez que o processo de interação social e de comunicação são inerentes às atividades de ensinar (KENSKI, 2009, p. 119). Na figura 1 é apresentada a configuração das possibilidades de comunicação ocasionadas pelas constantes inovações, numa teia de relações (LÉVY, 2000). Essa totalidade retrata a intensa movimentação dos fluxos interativos, seja através do smartphones, notebooks, como uma resposta apropriada para as relações construídas em redes, essenciais no cotidiano para troca de informações.

A inserção das redes sociais na escola, como já vem ocorrendo em algumas instituições de ensino, como ferramenta pedagógica, permite o convívio social em conexão com o mundo na busca de novas aprendizagens e construção de conhecimento e que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), Art. 35, inciso IV, “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio, nas dez Competências Gerais da Educação Básica, a de número 05 (cinco) diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 11)

Neste contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) devem fazer parte de todo o fazer pedagógico em função de uma aprendizagem significativa. Mas isso não impede o uso das obras literárias e dos livros didáticos. Assim, esse caminho se reporta à sociedade cujo domínio das TDIC, como ao fato da portabilidade e mobilidade informacional através de smartphones, que podem ser conversores de mídias, associado às tecnologias 3G e 4G, com acesso às redes sociais, jogos educativos e aplicativos diferentes. Espera-se que iniciativas como retrata a figura 1: comunicação em rede, se propaguem como novas oportunidades para a produção de conhecimentos nas escolas.

Figura 1: Comunicação em rede



Fonte: elaborada pelos autores (2019).

As redes sociais, por meio dos smartphones, estão presentes no cotidiano e em todos os espaços sociais, seja nas indústrias, agricultura, saúde. No entanto, precisa ser trabalhada na escola, visando sua formação integral e preparatória para a vida, uma vez que, fora da escola, o aluno convive mais tempo interagindo por meio da rede, do que no contato presencial com seus pares, sejam familiares e amigos.

De acordo com Tomaél; Alcará; Chiara, (2005, p. 25),

A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória (...). Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram.

Em outras palavras, o dinamismo presente nas interações estabelecidas pelas redes sociais, é resultado das afinidades e interesses que apontam para desejos e objetivos comuns. Para Almeida (2003, p. 334), ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamentos. A presença das tecnologias no cotidiano escolar nos projeta a pensar no seu potencial de transformação dos processos de ensino e aprendizagem.

Para Farias e Scherer (2018, p. 115), “ao adotar a rede social como ferramenta de apoio ao ensino, faz-se necessário que os docentes disponham de tempo, fora da instituição de ensino, para atender ao trabalho e ainda publicar novas postagens e verificar as publicações dos alunos”. Se antes o aluno possuía apenas a biblioteca da unidade escolar para pesquisas, atualmente temos o acesso às informações por meio sites conectados à internet em ambientes virtuais. Portanto, é imprescindível acompanhar as evoluções cibernéticas dadas a importância das constantes mudanças na sociedade. As novas tecnologias surgiram para ampliar e integrar o conhecimento de forma rápida, acessível e dinâmica. Segundo Marteleto (2010, p. 28),

Logo, não basta considerar a díade (relação entre dois elementos) como unidade básica das redes sociais, o que resultaria em observar relações quase redundantes. Da

mesma forma, existe complementaridade entre as redes sociais densas (de proximidade geográfica, familiar, vizinhança, etc.) e as redes sociais ampliadas (de trabalho, associativas, de mobilização, gosto, afinidades). Aliás, estas últimas são, cada vez mais, favorecidas pelas TIC, ao ampliarem o espectro da cultura e do mundo vivido territorialmente pelos sujeitos sociais.

As considerações de Marteleto advertem-nos que as redes se complementam como mecanismos de comunicação, oportunizando, como em nenhum outro momento, que os sujeitos sociais possam ter sua visão de mundo ampliada e modificada por meio das interações sociais. De acordo com a perspectiva de Castells (1999, p. 67 apud Almeida, Oliveira, 2005),

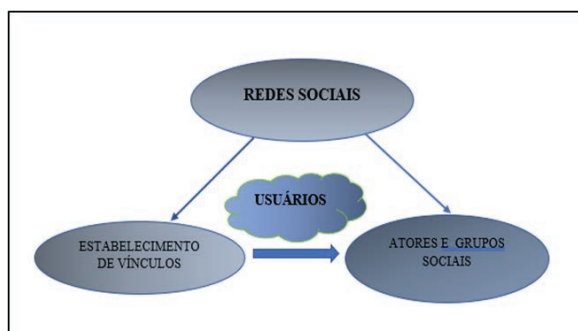
Os avanços tecnológicos vêm dominando tanto à sociedade quanto às organizações. A sociedade contemporânea passa por uma transformação ainda em fase de mapeamento de suas características principais e as organizações estão atualmente enfrentando um mercado competitivo, globalizante e turbulento, elas necessitam de informações oportunas e conhecimentos personalizados, para efetivamente auxiliar sua gestão de forma inteligente. Por essa razão, a disseminação das aplicações da Tecnologia da Informação (TI) tornou-se mais próxima do cotidiano das organizações e das pessoas que nela trabalham.

De acordo com Recuero (2009, p.56), as redes sociais apresentam diferentes tipos, os quais são: redes sociais emergentes e redes de filiação ou redes associativas. Para a autora, as redes “são metáforas estruturais”. Como pode ser observado na figura 2, as estruturas presentes nas redes são desenvolvidas a partir do estabelecimento de vínculos sociais feitos pelos atores: os usuários.

No primeiro exemplo, as redes sociais são referentes àquelas em que a conversação e a conexão são focos e surgem por meio do uso do computador ou aparelhos móveis. As interações não são meramente um meio, mas se materializam como o próprio fim a ser alcançado. No segundo exemplo, além dos atores, os eventos que os envolvem também são considerados. Esses eventos são pontos de ligação entre os atores. De tal modo, “as redes de filiação seriam, assim, constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. Esses “nós” se relacionariam por conexões de pertencimento” (RECUERO, 2009, p. 97).

Diante desses pressupostos mencionados, pretende-se chamar a atenção dos educadores, de um modo geral, a perceberem a importância do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Se hoje as redes sociais ocupam um espaço privilegiado no cotidiano da grande maioria das pessoas, cuja utilização pode trazer seus reflexos na prática pedagógica, o desafio necessário e urgente seja perceber a inclusão das redes com a finalidade de potencializar novas construções, em sintonia com as perspectivas de aprendizagem.

Figura 2: Comunicação em redes



Fonte: elaborada pelos autores (2019).

Nessa relação entre os tipos de redes, pode-se, ainda, acrescentar os sites de redes sociais e ou aplicativos. É válido destacar que não é um elemento novo, no entanto, existe a partir de apropriação dos instrumentos relativos à comunicação mediada por computador ou dispositivos móveis. Esses sites, quando vistos como apropriações, são constituídos mediante a presença de atores sociais e podem ser divididas nas seguintes subcategorias: sites de rede sociais propriamente ditos e sites de redes sociais apropriados (RECUERO, 2009).

É importante salientar, que o primeiro exemplo consiste nos sites em que o foco é a publicização de fatos pessoais presentes nas vidas dos atores sociais. Já o segundo se baseia no fato de que, em um primeiro momento, não visava ser de redes sociais. No entanto, no decorrer do caminho, acabou sendo direcionado, pelos próprios usuários, para esse fim. Segundo Gomes, (2016, p. 87), “a escola, apesar das mudanças por que tem passado nos últimos anos, ainda é marcada logocêntrica, voltada, no mais das vezes, para atividades de leitura e produção de gêneros textuais de baixa ou nenhuma circulação na internet que não levam em consideração”. De acordo com Carvalho, (2009, p. 38),

[...] o ciberespaço teria o poder de realizar uma “atualização” das pessoas, potencializando o seu agrupamento e, assim, o surgimento de comunidades. A este entendimento se chega após buscar o significado da palavra virtual, que compõe a expressão que tanto se quer compreender.

Colaborando com essa ideia, Lévy (1999, p. 130) reitera que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. Daí a importância das comunidades virtuais: “elas realizam de fato uma verdadeira atualização [...], dos grupos humanos, que eram apenas potenciais antes do surgimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.130). Portanto, cabe ao educador utilizar a metodologia que permite “o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (FREIRE, 2005, p. 96).

Para Gomes, (2016, p. 88), “nossa perspectiva é que a escola precisa dialogar mais com a sociedade e com as comunidades onde se insere”. O autor insiste em afirmar que, “a escola, nos dias atuais, é desafiada a compreender o mundo complexo e caótico das relações humanas no trabalho e na educação e a se reinventar, para continuar mantendo sua importância, que vai além da acreditação e da distribuição de diplomas” (GOMES, 2016, p. 89).

Diante desses pressupostos mencionados, pretende-se chamar a atenção dos educadores, de um modo geral, a perceberem a importância do uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem dos alunos. Se hoje em dia as redes sociais ocupam um espaço privilegiado no cotidiano da grande maioria das pessoas, cuja utilização pode trazer seus reflexos na prática pedagógica, o desafio necessário e urgente seja perceber a inclusão das redes com a finalidade de potencializar novas construções, em sintonia com as perspectivas de aprendizagem.

Assim sendo, os avanços do mundo globalizado têm feito a sociedade contemporânea caminhar em uma direção que muito tem favorecido o processo educacional. Os profissionais da educação que buscam uma atuação mais responsável e crítica em relação ao uso das tecnologias em benefício da formação de seus alunos, devem assumir uma postura mais ativa na construção do seu próprio conhecimento e considerar como uma alternativa viável a auto formação e as meta aprendizagens no contexto social do aluno fora e dentro da escola.

Por tudo isso, é essencial que os professores estejam familiarizados com o uso das TIC e atentos aos avanços destas com a educação. É imprescindível que se encontre um elo entre os usuários e as redes sociais de modo que sejam construtivos e integrem a gama de conhecimentos de forma consciente, para que a educação de qualidade seja favorecida também pelo uso destes avanços que transformam o cotidiano educacional e social. Não se pode fugir à realidade com medo de não estar preparado para enfrentar as mudanças que nos desafiam e o estudo contínuo é o caminho para quem não quer se tornar obsoleto frente aos avanços que surgem a cada momento.

Sociedade do Conhecimento: A Educação Mediada pela Tecnologia

As tecnologias “são tão antigas quanto a espécie humana” (KENSKI, 2016, p. 15). O acesso às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação “requer novas competências e habilidades na sociedade do conhecimento” (FRANÇA, 2009, p. 2). Em razão disso “as pessoas querem se comunicar e interagir” (KENSKI, 2009, p. 119). E a presença das mídias digitais facilita essa comunicação. Por isso, a importância da percepção e entendimento da educação mediada pelas tecnologias, tendo em vista que a educação necessita de educadores que modifiquem as estruturas arcaicas, autoritárias do processo educativo (MORAN, 1998, p 46).

Para tanto, surge um novo conceito de comunicação, organizada em rede, modificando o cenário social, econômico e tecnológico, o que exige dos profissionais da educação um perfil em sintonia com as novas formas de aprender e ensinar (GAMA, 2018, p. 187). Nesse caminho se desenvolve o ensino híbrido, numa abordagem pedagógica com atividades presenciais e a distância. Estas podem ser utilizadas como uma estratégia para aproximar os estudantes das atividades e conteúdos escolares, por meio das ferramentas e tecnologias (MATAR, 2014). Ainda, para Gama (2018, p. 187), as “TDIC desempenham neste aspecto um papel importante, influenciando na maneira de comunicação e interação entre os indivíduos”.

A exemplo das plataformas e ferramentas digitais contribuem como intervenção pedagógica no desenvolvimento de competências e habilidades do aluno, sendo capazes de construir experiências de aprendizagem colaborativas, reformulando espaços e tempos no âmbito da escola, ampliando o papel do professor como mediador do conhecimento (LIMA; ROSENDO, 2014). Nesse intuito, para que ocorra mudanças significativas com as tecnologias educacionais, as instituições de ensino precisam preparar os seus docentes para que estes obtenham domínio técnico e pedagógico (MORAN, 2012). Além de perceber que as principais plataformas virtuais e redes sociais mudaram a forma de comunicação, socialização e compartilhamento de informações.

Assim, as redes sociais Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, Google+ por si só não garantem mudanças efetivas na educação, se não houver uma profunda mudança de postura na proposta pedagógica, desde o planejamento e os procedimentos metodológicos. Para Moran (2012), as instituições de ensino precisam preparar os seus docentes, para que estes obtenham domínio técnico e pedagógico. Para que isso aconteça é imprescindível a disponibilidade de uma boa conexão com a internet. De acordo com Lorenzo (2013), os motivos para os professores não aderirem ao uso das novas tecnologias no planejamento docente, é exatamente, a falta de infraestrutura das instituições que, em sua maioria, não disponibilizam computadores e acesso à internet, com qualidade.

Diante disso, a pouca preparação ou a insegurança dos professores com a nova ferramenta pode prejudicar o processo de uso das tecnologias educacionais. Para assegurar a aprendizagem dinâmica e acessível, um dos caminhos apontado é a importância que o professor tenha acesso e domine os recursos que se pretende utilizar para explorar as potencialidades os alunos. Os sites de gerenciamento e redes sociais aproximam os indivíduos, sem ocasionar constrangimentos que poderiam ocorrer em aproximações presenciais (SILVA; SILVEIRA, 2009). “Tanto o professor como o aluno têm que estar atentos às novas tecnologias, principalmente à internet. Para tanto, é necessário que haja salas de aulas conectadas e adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados” (MORAN, 2007, p. 07). Embora o professor possa utilizar a metodologia de pares com os estudantes utilizando-se o smartphone.

Considerações Finais

No mundo atual, no qual avanços tecnológicos ocorrem de forma cada vez mais rápida, impõe-se a necessidade de que o processo educativo seja revisto para que também possa ser ágil. Novos espaços e estratégias de capacitação de professores deverão ser discutidos e considerados, tais como, ensino à distância, aprendizagem via rede de computadores que acrescentam maior complexidade ao fazer pedagógico.

Os avanços do mundo globalizado têm feito a sociedade contemporânea caminhar em

direção que muito tem favorecido o processo educacional. Os profissionais da educação que buscam uma atuação mais responsável e crítica em relação ao uso das tecnologias em benefício da formação de seus alunos, devem assumir uma postura mais ativa na construção do seu próprio conhecimento e considerar como uma alternativa viável a auto formação e as metas aprendizagens no contexto social do aluno fora e dentro da escola.

A formação continuada, por si só, não se estabelece como uma solução para os problemas e desafios da educação. No entanto, entende-se que ela permite o aprimoramento, o desenvolvimento profissional, a resignificação da identidade docente, que possibilita ao professor fazer a diferença no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma educação de qualidade social para todos os estudantes. A escola necessita compreender melhor seu papel como promotora no uso das tecnologias, a fim de auxiliar no processo de construção do conhecimento. Para tanto, é necessário que a prática pedagógica seja dinamizada para atender ao recente desafio ocasionado pelas constantes inovações das quais as redes sociais são as vias de acessos mais eficazes, favorecendo experiências relevantes dependendo da forma como é utilizada.

Desta forma, o tempo e espaço da formação continuada se modificam para que aconteça uma mudança na prática do professor. Os cursos de formação devem ser considerados como o início do processo de integração das tecnologias e mídias digitais, as formações na escola constituem como o locus de efetivação deste processo, favorecendo a criação de uma nova cultura na comunidade escolar e propiciando o envolvimento de todos, incluindo os profissionais da gestão (diretores, pedagogos e outros educadores) que atuam em distintas estâncias do sistema escolar, inclusive aqueles que trabalham nos órgãos centrais e intermediários da secretaria de educação.

Diante das condições pesquisadas nesta dissertação é possível inferir que este trabalho não esgota as possibilidades de pesquisa sobre o tema e nem mesmo sobre os diversos dados que foram coletados. Diferentes reflexões ainda são possíveis de serem realizadas a partir do processo de uso, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais. Ainda, é possível pensar em estudos que abordem este tema pelo viés do estudante e seu processo de aprendizagem.

Conclui-se neste estudo, que o uso das redes sociais é importante para a transformação do conhecimento científico e para que os educadores repensem suas práticas docentes, considerando o uso das mídias como uma ferramenta pedagógica para os múltiplos saberes de acordo com os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver, tornando assim, a metodologia em sala de aula mais dinâmica e alunos mais interativos e autônomos.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ALCARÁ A.; TOMAÉL M.; CHIARA I Di. **Das redes sociais à inovação**. Revista Ciência da Informação Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **LiquidModernity**. BlackwellPublishersInc: Malden, 2000.

_____, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CARVALHO, Jaciara de Sá. REDES E COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: ELEMENTOS PARA UMA DISTINÇÃO. 2009. 196 p.: il., tabs. **Dissertação** (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

duação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Major. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FARIAS, J. G de; SCHERER, A. L. **Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino – aprendizagem em Cursos de Ensino Superior**. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. Vol. 11 (set. 2012) – São Paulo: Associação brasileira de educação a distância, 2018.

FRANÇA. George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação a distância. In: **Perspectivas em Ciências da Informação**, c. 14, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2009.

FREIRE, Paula. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAMA, José Antonio Aguiar; SANTOS, George França dos; BARBOSA, Gentil Veloso. Um estudo reflexivo sobre as redes sociais em uma escola pública de Palmas/TO: análises preliminares. In: BRASIL. **Tecnologias educacionais no Tocantins: face a face**. PRATA, David Nadler; SANTOS, 2018.

George França dos; RODRIGUES, Waldecy (orgs) - PALMAS/TO: **EDUFT**, 2018. p. 274

GARCIA, L. M. M.; FERREIRA, M. J. A. A rede social Facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo / cooperativo. **Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia**, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/xmlui/handle/11328/447>>. Acesso em 03 de jul. 2019.

GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** / org. Julio Araújo, Vilson Leffa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LIMA, Ana Lúcia D'Império; ROSENDO, Rosi. Séries finais do ensino fundamental: o papel das TIC na etapa mais desafiadora do ensino básico. In: CETIC. BR. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras** - TIC Educação 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2000.

MATTAR, João. **Design educacional: educação a distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

_____, Vani Moreira. **Educação e tecnologias, o novo ritmo da informática**. 8. ed. Campinas, São Paulo, 2012.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. . Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

MORAN, José Manuel. **Internet no ensino universitário: Pesquisa e Comunicação na sala de**

aula. Botucatu, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n3/10.pdf>>. Acesso em: 5 de fev. de 2017.

MARTELETO, Regina. **Redes sociais, mediação e apropriação de informações:** situando campos, objetos e conceitos na Ciência da Informação. Tendências da Pesq., Bras. em C.I., v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Meridional, 2009.

VALENTE, José Armando. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanski; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Recebido em 15 de janeiro de 2020.

Aceito em 30 de março de 2020.